



## **O QUE É ESCRITA? PROFESSORES EM INÍCIO DE FORMAÇÃO E SEUS CONCEITOS.**

**NEVES, Jose Mabel Pereira Lopes das<sup>1</sup>; ROSA, Cristina Maria<sup>2</sup>**

<sup>12</sup> Depto de Ensino- Faculdade de Educação- FAE/ UFPel Rua Alberto Rosa, 154 CEP 96010-770-  
[jmpl\\_neves@yahoo.com.br](mailto:jmpl_neves@yahoo.com.br)<sup>1</sup>; [cris@ufpel.edu.br](mailto:cris@ufpel.edu.br)<sup>2</sup>

### **Introdução.**

O presente trabalho está focado nos dados referentes às concepções de escrita mencionadas por estudantes de Pedagogia em início de formação. Recorte da pesquisa “Os sentidos do ler e escrever na sociedade e na escola” – que parte do pressuposto que a leitura e a escrita são temas preponderantes na formação de professores alfabetizadores – buscamos averiguar quais os sentidos atribuídos a esses dois conceitos, durante toda a formação docente, por um grupo de estudantes que ingressou em 2008 na Licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPel.

Processos de alfabetização na escola têm como prioridade as concepções que as crianças possuem a respeito da escrita e, a esse respeito, Cagliari, ( 1998, p. 12) considera que “quem inventou a escrita inventou ao mesmo tempo as regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema da escrita funciona é saber como usá-lo apropriadamente”. Sendo assim, buscamos compreender quais as concepções que as estudantes de Pedagogia manifestam durante todo o curso superior, e que grau de importância é atribuído a esses conceitos por quem deve desenvolver e aprimorar conceitos e práticas entre as crianças.

### **Um dos conceitos primordiais à docência: Escrita**

Por acreditarmos na relevância do ensino da linguagem – nela as categorias leitura e escrita como fundamentais na formação de docente – e tendo ciência do

papel decisivo da escola na aquisição e ampliação desses saberes é que afirmamos que “ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante” (NEVES, 2006, p.15).

A escrita, por sua vez, “é algo tão importante na história que, para alguns, só existe história quando existe escrita...”(NEVES, 2003, p. 108). Para que a escrita se transforme numa prática intelectual é necessário que a ela seja mais que transcrição; mais que registro, mais que deixar marcas no papel. A escrita, como objeto social é uma conquista da humanidade, um grande avanço para todas as formas de comunicação anteriormente produzidas, representa a memória e a possibilidade da autoria, do pensamento, do consenso, da divergência, da diferença e da pluralidade de idéias. A escrita é uma ferramenta, mas também uma representação de humanidade e, na escola e na sociedade, um bem indispensável. Acreditamos que é “o escrever que imprime significância à escrita; mas, antes necessitou o homem descobrir que os traços depositados em algum suporte material podem sinalizar para algo outro que eles mesmos, para uma ação humana reconhecível nas marcas que deixou após si...”(MARQUES, 1997, p. 41).

### **Metodologia da Pesquisa.**

Fundamentada em estudos que indicam que a leitura e a escrita prévia e a desencadeada nos cursos de formação tem parte considerável de influência na atuação docente (KRAMER, 1998), a intenção da pesquisa é evidenciar quais as atribuições de sentido à leitura e à escrita presentes nos depoimentos escritos e orais de acadêmicas da Pedagogia que ingressaram no Curso em 2008 e estudam no turno da noite.

Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986) e tendo como foco os processos de atribuição de sentido, o procedimento de coleta de dados, no primeiro semestre de curso foi a realização de um questionário simples extraído da base de dados contida nas respostas ao questionário amplo (PERES, 1999) que deu origem à investigação. Logo após a coleta das manifestações por escrito, foram lidas e agrupadas por similitude conceitual, originando o quadro categorial que dará base às futuras respostas. A pesquisa prevê também e como segunda etapa, entrevistas com os informantes que apresentarem ruptura conceitual quando comparados com as primeiras respostas.

A pesquisa partiu da hipótese de que o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas oferece elementos conceituais e procedimentos metodológicos para que os estudantes, durante o curso, se apropriem da leitura e da escrita como objetos conceituais primordiais à docência. Partindo dessa hipótese, temos como objetivo geral investigar se existem e quais são as transformações conceituais acerca da lecto-escrita entre o grupo de informantes.

A população informante é um grupo de acadêmicas – uma turma constituída por 46 estudantes (com idades, origem étnica, classe social, estado civil e experiências escolares distintas, ingressantes em 2008). Atualmente – 2009 – estão matriculadas e frequentando 39 alunas ou 84,8% das ingressantes. As demais desistiram do curso. De caráter longitudinal, a pesquisa acompanhará o grupo desde então e será encerrada junto com a conclusão do curso de graduação, prevista para o ano de 2012.

### **O que é escrever? A primeira coleta:**

Na primeira coleta realizada em (04/09/08) o termo “escrita” foi conceituado como “expressão e/ou comunicação”, “codificar e/ou representar”, “aquisição de conhecimento e/ou registro”, “autoria” e “um conceito”.

Para o maior grupo de estudantes (33 entre os 46 estudantes) a “escrita” foi descrita como “expressão” ou a capacidade de “comunicação”.

Para um segundo grupo (25 entre os 46 estudantes) a “escrita” foi mencionada como “codificação” ou “representação”.

A respeito da “escrita” ainda encontramos menção à idéia de “autoria”. Por fim, outra idéia que recebeu apenas uma menção foi a de escrita como sinônimo de “conceito”.

Na segunda coleta – realizada em 20/05/09 em que a orientação aos estudantes foi: “Conceitue escrita” – surgiram das respostas quatro grupos de idéias: escrita é “um sistema de representação”, “aquisição de conhecimento”, “codificar e/ou registrar” e “comunicação/expressão/autoria”.

Um grupo de 6 estudantes manifestou-se dizendo que a escrita era “um sistema de representação”. Outro grupo “conceituou escrita” como “aquisição de conhecimento”, – 10 estudantes –. O terceiro grupo – 18 estudantes – o conceito de escrita foi “codificar e/ou registrar”. Para o último grupo – 20 estudantes – a escrita foi conceituada como “comunicação/expressão/autoria”.

## Conclusões

Tendo como objetivo conhecer, categorizar e analisar quais os significados atribuídos à leitura e à escrita por professores em formação e partindo de conceitos expressados e categorizados desde a chegada à Universidade, pretendemos realizar coletas semestrais, estabelecendo comparações e análises a partir dos conceitos emitidos por 46 estudantes. É importante salientar que os conceitos foram registrados por incidência e não por exclusão, ou seja, em uma mesma resposta pode – e no caso da pesquisa houve – mais de um conceito. Assim, eles foram considerados em sua integralidade.

A respeito da “Escrita”, a população informante manifestou-se, na primeira coleta e majoritariamente, como “expressão” ou a capacidade de “comunicação”. Um segundo grupo referiu-se à escrita como “codificação” e para outro grupo ela significa “aquisição de conhecimento” e/ou “registro”. Há ainda a menção à escrita como “autoria” e como sinônimo de “conceito”, a idéia mais inusitada. Na segunda coleta, realizada em maio de 2009, quatro categorias surgiram: escrita é sinônimo de “sistema de representação”, “aquisição de conhecimento”, “codificar e/ou registrar” e “comunicação/expressão/autoria”. Nessa coleta a resposta mais interessante e a que mais se aproxima de um conceito acadêmico de escrita é a que foi mencionada como um “um sistema de representação convencionado, criado pela humanidade que se modifica através do tempo”.

Acreditamos que, ao observar, descrever e categorizar os significados dessas duas categorias entre estudantes de Licenciatura em Pedagogia podemos contribuir para a formação de professores, uma vez que são fundamentos do fazer docente. Como próximos passos, buscaremos dar continuidade às coletas semestrais e a entrevistas com informantes que se destacam por manter ou modificar seus conceitos acerca da Leitura e Escrita.

## Referências.

- CAGLIARI, Luis Carlos **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- FERREIRO, Emilia. Entrevista. Revista Nova Escola, 6/2001. São Paulo: Abril, 2001.
- LUDKE & ANDRÉ. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo; EPU, 1986.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** Ijuí: Unijuí, 1997.

NEVES, Iara. **Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

PERES, Eliane Teresinha. **Questionário sobre práticas de leitura e escrita de crianças e famílias.** ( documento Didático). Pelotas, 1999.